

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. 1, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNQ XIII

Rio de Janeiro, Agosto de 1904

NUM. 152

O Oleiro e o Barro

SERMÃO PRÉGADO NO ENCANTADO PELO
REV. JABEZ W. WRIGHT

*E agora Senhor tu és nosso
pae, e nós não somos sinão
barro; e tu és o nosso opífice
(oleiro) e todos nós somos
obras das tuas mãos.*

(ISAIAS 64 : 8).

Porque, quiz Deus, revelar-nos tanto de sua verdade em sua santa palavra por meio da historia? Temos a historia dos individuos, a historia da familia, e a historia nacional.

Este facto deve ensinar-nos, pelo menos, que Deus tem um plano na vida de cada pessoa e que ninguem nasce pelo acaso.

Deve ensinar-nos tambem, que em cada circumstancia ou experiencia de nossas vidas, Elle está trabalhando, ainda que podemos impedir os seus bons designios.

Quando os filhos de israel partiram do Egypto, em pouco tempo comparativamente, chegaram á terra promettida.

O designio de Deus era que elles entrassem lá naquelle tempo, mas por causa de sua incredulidade essa entrada foi demorada por quarenta annos.

O Senhor Jesus quando esteve na terra visitou muitas cidades em sua terra natal com o intento de curar e alliviar aquelles que soffriam, mas lemos de sua propria cidade, Nazareth :—«Elle não podia fazer ali milagre algum, por causa

da incredulidade delles». Enquanto a nossa vontade não estiver em harmonia com a vontade de Deus, a vida nada vale para nós. Deus trata de nós sempre com este fim em vista, harmonisar a nossa vontade com a vontade d'elle.

Foi assim no caso dos filhos de israel, elles deixaram a terra do Egypto, uma nação de escravos covardes, mas Deus em seu amor de tal modo os guiou, ensinou-os e transformou-os, que hoje quando buscamos os homens mais sabios e santos que o mundo tem produzido em todo o tempo, os achamos na nação judaica, da qual é descendente tambem Christo segundo a carne.

Este processo de transformação foi muito embaraçado por sua falta de confiança em Deus. Elles iam cahindo gradualmente na idolatria dos outros povos pagãos que os cercavam e Deus tinha de ensinar-lhes muitas licções amargas antes de deixarem os seus idolos. Nos dias do propheta Isaias, a nação tinha desprezado tanto o testemunho do Senhor por meio de seus prophetas, que finalmente Elle foi obrigado a permittir que os seus inimigos os levassem captivos á Babilonia. Esta dura licção foi efficaz. O seu orgulho e vontade propria foram humilhados e o propheta exprime o seu arrependimento nas palavras de nosso têxto :—«E agora Senhor, tu és nosso pae e não somos sinão barro; e tu és nosso oleiro, e todos nós somos obras das tuas mãos».

Esta figura familiar do oleiro e o barro é muito bonita, a olaria é uma das artes

mais antigas de todas, e o processo é tão simples, que não tem sido muito alterado desde o tempo do velho testamento. Descrevendo uma visita a um oleiro na cidade de Jaffa, na terra santa, um viajante moderno escreve:—«O oleiro assentou-se á sua machina, poz em movimento a roda com o seu pé. Elle tinha uma porção de barro preparado perto de si e um pote de agua ao seu lado. Tomando uma porção de barro em sua mão, pol-a em cima da roda (que se revolvia horizontalmente) e foi alisando-a e dando-lhe a forma oval; então introduzindo um dedo em cima, abriu um buraco pelo centro. Este buraco elle foi alargando constantemente e apertando os lados da bala que revolvia em suas mãos. Enquanto a abertura augmentava elle com a maior facilidade, graça e geito, dava-lhe a forma que desejava».

E' costume depois do oleiro cavar o barro, pisal-o debaixo dos pés. O propheta Isaías refere-se a este costume tambem no capitulo quarenta e um. Então depois era lavado, e as pedras pequenas e todo o cisco eram tirados e o barro misturado em uma consistencia propria, era lançado na roda que revolvia e ali os dedos dextros do oleiro, formavam delle o vaso desejado. Depois disto era submettido ao grande calor da fornalha. No caso dos vasos especiaes este processo era repetido diversas vezes, até que por ultimo, apparecesse o vaso perfeito.

Aprendamos daqui algumas licções.

I

COMPARANDO-SE AO BARRO NAS MÃOS DO OLEIRO, ESTES ISRAELITAS SE COLLOCAVAM EM SUA VERDADEIRA POSIÇÃO.

Os corações dos homens em seu estado natural, estão cheios de orgulho, elles procuram exaltar-se; até atrevem-se a resistir a Deus, esquecendo-se que a Elle devem sua existencia e preservação.

Quando o Espirito de Deus principia a trabalhar no coração de um homem, elle começa a ver a sua propria pequenez e corrupção.

Não foi uma humildade falsa que levou estes israelitas a confessarem:—«Não somos sinão barro». Pela misericordia de Deus elles reconheceram este facto.

Que são os homens deante de Deus sinão barro? Sós e sem a influencia de Deus, elles são tão fracos e sem valor, como o barro commum. Não ha logar para o orgulho. Como o cisco e a impureza no barro impedem os designios do oleiro, assim o peccado tem arruinado as nossas vidas, e nos tem incapacitado para os designios nobres que Deus tem em vista para connosco. Antes de cumprir-se o designio de Deus em nós, o peccado deve ser removido.

Ha uma qualidade que o barro possui que o torna de grande valor aos olhos do oleiro; o barro é plastico, depois de bem preparado presta-se para os planos do oleiro. O mesmo acontece no caso das vidas humanas. Nem mesmo o homem que se acha nas profundezas do peccado, está fóra do alcance de Deus; ha alguma cousa em cada coração, mesmo no coração mais duro, que póde responder a Deus.

A historia dá muitos exemplos de vidas as mais indignas e vis, que o oleiro divino pela sua graça, tem transformado nas mais bellas vidas para a sua propria gloria.

II

COMPARANDO DEUS AO OLEIRO, ELLES O COLLOCAVAM NA SUA POSIÇÃO VERDADEIRA.

Elles reconheciam seu absoluto direito sobre suas vidas. Estavam tanto á sua disposição, como o barro estava á disposição do oleiro. Do mesmo modo que o barro é a propriedade do oleiro, assim os homens pertencem a Deus. Somos de Deus pela nossa creação, a Elle devemos a nossa propria existencia, deu-nos o ser, e por isso tem o direito de dispor de nós como desejar.

Num outro sentido mais profundo os homens pertencem a Deus; por causa do peccado as suas vidas tem sido confiscadas, mas o resgate divino foi pago. O sangue precioso de Christo foi vertido para remil-os. «Não sois mais de vós mesmos», vós sois a propriedade de Deus, fostes comprados, e o preço já está pago, reconheci o vosso proprietario e clamae:—«Tu és nosso oleiro».

Observemos que, (a) *um dos processos do oleiro é, pisar no barro com os pés.*

Num sentido o oleiro divino sujeita os

homens ao mesmo processo, começa por este processo. Antes que um homem possa ser exaltado, elle tem de ser humilhado.

Todos os feitos de Deus com os homens são com este fim, para que se tornem humildes. Até que cheguem a este ponto, são como o barro secco e duro, é inutil ao oleiro. O oleiro divino assim trabalhou para humilhar o orgulho intenso destes israelitas rebeldes e idolatras, deixando os seus inimigos triumpharem sobre elles, levando-os captivos. Foi um castigo, mas o castigo não foi o fim, havia um designio divino neste castigo (como em todo o castigo). Neste caso o castigo foi effcaz, foi com verdadeira humildade que elles clamaram:—«Somos o barro e tu nosso oleiro».

Os homens muitas vezes nutrem pensamentos duros a respeito de Deus, quando a doença ou o soffrimento vem sobre suas vidas, mas si elles conhecem seus bemitos designios neste penoso processo de, por assim dizer, pisar no barro, em vez de murmurar, o louvariam, porém custa-lhes aprender esta licção, e assim frequentemente Deus tem necessidade de repetir o processo. Que nunca invejemos aquelles que estão livres de afflicções, e que parecem prosperar, pode ser que a sua prosperidade seja um signal de que Deus os abandonou.

(b) *Quando o barro é reduzido á consistencia precisa, é lançado sobre a roda, onde é transformado no vaso desejado.*

Assim o oleiro divino está trabalhando com a roda do tempo, formando as vidas daquelles que são humildes de espirito. Com o decorrer dos dias, cada experiencia nova, cada nova circumstancia, deixa a sua influencia no coração. O processo é vagaroso, mas é certo. Si o barro pudesse saber que lindo vaso vae produzir nas mãos do oleiro, de boa vontade lhe perdoaria os sopapos e arranhaduras que delle recebe. Por mais duras que sejam as experiencias de vossa vida, podeis estar certos, que nada pôde acontecer que não seja permittido por Deus. «Todas as cousas contribuem para o bem daquelles que, segundo o seu decreto, são chamados santos».

(c) *Quando o oleiro deseja fazer um vaso precioso, elle toma um modelo para fazel-o.* Assim o oleiro divino tem um modelo ;

o Senhor Jesus que é o unico vaso perfeito. Elle é o modelo pelo qual Deus está modelando a vida de cada crente ; sua vontade é que sejamos formados á imagem de seu Filho. Então a vontade de Deus para nós não é a nossa propria gratificação, ou distincção, nem ainda a nossa propria alegria presente, mas Elle está fazendo tudo para que no fim sejamos como o Senhor Jesus. Que nos lembremos disto e façamos por não impedir este glorioso proposito de Deus, fazendo prevalecer nossa propria vontade e incredulidade.

(d) *Os vasos de barro têm de ser submettidos ao calor intenso da fornalha.* Isto explica outra vez as tribulações e afflicções dos crentes em Jesus. Qual de nós visitando um crente em soffrimento, não se retire de sua presença impressionado pela influencia poderosa do doente ?

Quando em meu paiz, eu visitava muitas vezes um irmão que tinha guardado o leito por mais de vinte annos, eu o visitava para auxiliá-lo e confortá-lo, mas quando via a sua fé e paciencia, recebia tambem uma benção, a fornalha não era inutil em seu caso, o fogo estava fazendo o seu trabalho.

III

QUANDO OS HOMENS TOMAM O SEU VERDADEIRO LOGAR DEANTE DE DEUS, COMO O BARRO DEANTE DO OLEIRO, E DEIXAM DEUS TER O SEU VERDADEIRO LOGAR COMO O OLEIRO, OS BONS RESULTADOS SÃO CERTOS.

«Todos nós somos obras das tuas mãos».

Estes israelitas agora reconheciam a mão de Deus em todas as suas experiencias. Elles confessaram que o trabalho não tinha sido em vão no seu caso. Quando chegaram a este ponto estavam no caminho da felicidade. A licção do captivo tinha sido bem aprendida e, logo depois, voltaram para a sua propria terra. Ainda que elles cahiram em outros peccados, nunca mais foram culpados da idolatria. Confessaram que não foi pela propria vontade, que ficaram transformados e deram toda a gloria a Deus. «E' teu trabalho, nós devemos esta condição de coração á tua misericordia divina e á tua attenção para conosco».

E' muito facil para um crente esquecer-se, que si a sua vida é melhor que a dos visinhos, elle nada tem de que se orgulhar, não ha logar para orgulho, pois tudo é o trabalho de Deus, deve tudo á sua graça. Desde que o orgulho torne a entrar no coração, o processo de humilhação será necessario mais uma vez, Deus será obrigado a enviar algum sofrimento ou doença para humilhar aquelle coração.

Talvez haja quem lendo estas linhas, sinta que até agora a sua vida tem sido sem proveito, enquanto estamos a meditar sobre o oleiro e o barro. Tu tens sentido que si em tempos passados tivesses entregado a tua vida para ser como o barro nas mãos de Deus, ella teria sido bem prospera, mas ha tanto peccado no passado, que agora ha muito pouca esperanza de alguma cousa melhor. Pensa na visão do propheta Jeremias. (Jeremias 18:1-6).

Notaes que elle nos diz, que quando o oleiro trabalhando na roda, obseyou algum defeito no barro, fez com que desmanchasse o vaso até que ficasse numa mera massa outra vez, mas de novo elle trabalhou e desta vez produziu um vaso inteiramente differente. Deus nos faz a mesma pergunta que fez aos israelitas:—«Eu não posso fazer comvosco o que o oleiro faz com o barro»? Sim!... Com Deus todas as cousas são possiveis, Elle pôde refazer e remodelar os nossos caracteres.

Em todos estes processos uma unica condição é necessaria; o barro deve ser plastico, elle deve submitter-se á mão do oleiro. Assim com os homens deve haver aquella condição de coração, que continuamente os submetta á vontade de Deus. Deus pôde fazer tudo com uma vida totalmente entregue á sua vontade, posta inteiramente á sua disposição, mas Deus fará muito pouco, com uma vontade obstinada e um coração incredulo.

Havia na China um oleiro celebre que produzia vasos de barro muito lindos. Elle era tão celebre que recebeu uma ordem para fazer um vaso de estima para o imperador. Trabalhou muito para produzir uma obra prima, mas ainda que os vasos fossem bellissimos, não ficara satisfeito, nada era bastamente perfeito para

o imperador. Por fim em seu desespero lançou-se na fornalha, e eis que o resultado foi um vaso muito melhor que todos, um vaso digno do palacio do imperador. Isto é apenas uma anedocta, mas nos ensina uma grande verdade:—E' só quando nos rendemos completamente a Deus, que Elle poderá operar os seus designios sobre nossas vidas.

Que Deus ajude a todos nós a dizer continuamente:—«Mas agora, Senhor, tu és nosso pae, e nós não somos sinão barro, e tu és nosso oleiro e todos nós somos obras das tuas mãos».

Fragmentos

OS SETENTA ANNOS EM BABYLONIA

O captiveiro de Babylonia é um ponto na historia do reino de Deus.

Nelle termina a theocracia do velho testamento. Até aquelle tempo israel, ainda que opprimido por diversas vezes, era, se pôde dizer, livre.

Do captiveiro de Babylonia a theocracia nunca mais recobrou sua completa liberdade até que foi inteiramente abolida pelos romanos, e este periodo da sujeição de israel aos gentios continuará até ao millenio.

A liberdade da theocracia cessou no primeiro anno de Nabucodonosor e quarto anno de Joaquim: anno do mundo, 3.338, donde principiam os setenta annos do captiveiro. As setenta semanas datam de 30 annos antes da reedificação de Jerusalem, porque o restabelecimento da theocracia principiou na volta de Esdras para Jerusalem, 457 annos antes de Christo.

Os setenta annos do captiveiro, dados por Jeremias (25:11) principiam 606 annos antes de Christo, e 18 annos antes da destruição de Jerusalem, porque então judá cessou de existir como uma independente theocracia, ficando debaixo do dominio de Babylonia. Dois periodos são marcados em Esdras: 1º a volta do captiveiro debaixo da direcção de Josué e Zorobabel, e a reedificação do templo. 2º a volta de Esdras (que pelos judeus era considerado como um segundo Moysés), da Persia para Jerusalem, a res-

tauração da cidade, a nacionalidade e a lei. Artaxerxes, no setimo anno de seu reinado, deu a Esdras a commissão que virtualmente include a permissão de reedificar a cidade.

Este decreto foi depois confirmado e posto em execução por Nehemias no anno vigesimo do reinado de Artaxerxes. (1º Esdras 9:9; 7:7, 11, etc.; 2º Esdras 2).

O ponto das setenta semanas data de 8 annos depois de ter Daniel recebido a prophacia.

Artaxerxes reinou 405 ou 485 annos antes de Christo, e 4.926 ou 4.956 anno do mundo.

O nascimento de Jesus Christo foi, anno do mundo 5.441 ou 5.411, e segundo outros 4.004 (ha differença de contagem pelos chronologistas).

Tornando o reinado de Artaxerxes no anno do mundo 4.926, principiando as semanas no anno 20 de seu reinado em 4.946 principiaram as semanas, que com 490 annos (ou 70 semanas) no anno do mundo 5.436, devia o Christo se manifestar.

Si Jesus Christo nasceu no anno do mundo 5.411, em sua idade de 25 annos em 5.436 completaram-se as 70 semanas ou 490 annos. Dando-se o desconto do engano de chronologia, sendo quasi de 30 annos (Lucas 3:23), completaram-se as semanas de Daniel. Um escriptor diz que as 69 semanas se completaram quando, segundo Marcos 1:1-3, João Baptista principiou a annunciar a chegada do reino de Deus, isto é, o Messias, o Christo.

Tempo do Messias (o Christo).

O governo de judá duraria até a vinda do Messias. (Gen. 49:10).

Um mensageiro precederia a sua vinda, Malaquias 3:1, cumprindo-se em João Baptista. (Marcos 1:2, 3).

Malaquias foi o ultimo propheta e o que completou e fechou o canon do velho testamento. Muitos prophetas o precederam, mas nenhum o succedeu, num periodo de 400 annos.

A vinda do Messias seria durante a existencia do segundo templo. Malaquias viveu depois de Nehemias, o templo estava já construido e a cidade reedificada (anno do mundo 3.607), concluindo o seu ministerio na primeira semana de Daniel 9:24.

Todos os judeus, modernos e antigos, concordam com isto, e que o seguinte propheta seria um predecessor do Messias.

Aggeu prophetizou a vinda do Messias antes da destruição do segundo templo. (Aggeu 2:7, 9).

Daniel mais definitivamente marca o tempo para o Messias vir. (9:24). O reino do Messias tinha de principiar na quarta monarchia, o imperio romano e o numero de annos que tinha de preceder a sua vinda, são marcados, setenta semanas, ou 490 annos.

Estas prophacias cumpriam-se quando Jesus veiu:—

1. Um rei reinava na judéa; os judeus governavam-se por suas leis ainda que debaixo do imperio romano. O concilio da nação, o sanhedrin, exercia toda a auctoridade e poder.

Antes de Judas as mais tribus foram dispersas, só restava a de judá, cujo sceptro não tinha ainda sido tirado.

2. O templo estava em pé, elle era a admiração dos romanos, e por isso não seria destruido. Tito queria conservá-lo.

Esses testemunhos da vinda do Messias passaram. Quasi no mesmo tempo quando Jesus, na idade de 12 annos veiu ao templo, Archelau, o rei, é destronado; Cponuis é nomeado procurador, e o reino de judá fica sendo uma parte da provincia da Syria.

3. Esdras foi para Jerusalem edificar o templo (anno de Nabou 290-780); do anno 28 de Artaxerxes até o nascimento do Messias (Nabou 311-745), são 434 annos ou 62 semanas. Da morte do Messias (Jesus, anno 33) até a prégação de Pedro no anno 40, são sete annos, ou uma semana.

Da marcha de Vespasiano á Judéa no anno 67 até a tomada de Jerusalem por Tito no anno 70, são 3 annos ou meia semana.

4. O Messias seria da descendencia de David. (Isaias 11:1; 2º Reis 7:16; Psalmo 88:4, 5; Jeremias 23:5, 6).

O lugar de seu nascimento. (Gen. 10:14; 17:6; 2º Reis 7:12; Miquéas 5:2).

Sua residencia. (Isaias 9:1, 2; Matheus 4:16).

Sua obscuridade. (Isaias 53:2; 49:7; Zacharias 9; 11:12; 1:6; Psalmo 21:16;

Psalmo 68:22; Psalmo 21:19; Isaias 53:9; Psalmo 16:10).

Seu caracter. (Isaias 11:5; 53:9; 11:2; 1:4; 40:2; 43:3; Zacharias 9:9; Isaias 42:2; 53:7; 50:6; 50:5, 7).

Seus milagres. (Isaias 35:5, 6; Matheus 9:33; 11:5).

A sua divindade e as circunstancias de sua vida e morte estão claramente indicadas no velho testamento, cumprindo-se tudo em Jesus de Nazareth, que é o Messias, o Christo de Deus. (Lucas 24:44-46).

JOÃO DOS SANTOS.

A SEGUNDA VINDA

— DE —

Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo

CAPITULO VII

ACONTECIMENTOS NOS CÉUS E NA TERRA QUANDO CHRISTO VIER

Christo vindo nas nuvens é visto numa grandeza estupenda! Os habitantes da terra tremarão de sua presença. Aquelles que lhe resistem são destruidos e as nações serão julgadas pelos tratos que deram a israel, (máus tratos, perseguições, etc.).

Acontecimentos nos céus.

É logo depois da afflicção daquelles dias *o sol* escurecerá e *a lua* não dará o seu resplendor e *as estrellas* cairão do céu e *as potencias dos céus* serão abaladas, então apparecerá no céu o *signal do Filho do Homem*. (Math. 24 : 29).

Uma scena de estupenda grandeza.

É darei prodigios no céu... *o sol* se converterá em trevas e *a lua* em sangue, antes que venha o grande e terrivel dia do Senhor. (Joel 2 : 30, 31).

Quando se *manifestar o Senhor Jesus* desde o céu *com os anjos* : de seu poder como lavaredas de fogo. (2ª Thess. 1:7,8).

Acontecimentos na terra.

Todas as tribus da terra se lamentarão e *verão o Filho do Homem* vindo sobre as nuvens do céu com grande poder e gloria. (Math. 24 : 30).

É na terra *sangue e fogo* e columnas de fumo. (Joel 2 : 30).

Eis que *vem com as nuvens*, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram e todas as tribus da terra se lamentarão sobre Elle. (Apoc. 1 : 7).

É os *reis da terra*, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo e todo o livre, *se esconderão* nas cavernas e nas rochas das montanhas, e dirão aos montes e aos rochedos : — *cahi sobre nós e escondi-nos* do rosto daquelle que está assentado sobre o throno e da ira do Cordeiro, porque é vindo o grande dia de sua ira, e quem poderá subsistir? (Apoc. 7 : 15-17).

A obra de Christo na terra.

O Senhor Jesus, desde o céu... *tomando vingança* dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Christo, os quaes *padecerão eterna perdição ante a face do Senhor*.

A tarefa dos anjos.

Mandarará o Filho do Homem os seus anjos e elles colherão de seu reino todos os escandalos, e os que commettem iniquidades e lançal-os-hão na fornalha de fogo : ali haverá pranto e ranger de dentes. (Math. 13 : 41, 42).

Christo senta-se no seu throno, do juizo sobre a terra (como rei).

Julgamento das nações pelos seus máus tratos a israel.

É quando o Filho do Homem vier em sua gloria e todos os santos e anjos com Elle, então se assentará no throno de sua gloria e todas as nações serão reunidas deante d'elle, etc., etc.. (Matheus 25 : 31-45).

Trad. de

DOMINGOS DE OLIVEIRA.

(FIM DO 7º CAPITULO).

(*Continúa*)

Mais Um Aperfeiçoamento.—Realisou-se a exposição internacional de S. Luiz nos Estados Unidos.

A parte mais sensacional desta exposição foi, talvez, a illuminação por meio do ar liquido por uma lampada aperfeiçoada, que produz uma luz clarissima, offuscadora e intensa.

Hospital Evangelico Fluminense

Em 14 do vigente realisou-se a festa commemorativa ao 8º anniversario da fundação do Hospital Evangelico. Embora não fosseos sympathicos a esta instituição, sentiriamos-nos obrigados a registrar esse acontecimento, transmitindo aos nossos amaveis leitores as impressões que actuaram em nosso espirito e sob as quaes traçamos, ainda, estas desprezenciosas linhas. Foi uma festa christã como ainda não vimos nesta capital. Estamos acostumados, infelizmente, a assistir a festas de caridade desta ou daquella denominação, onde se divisa um *bom pedaço* de sectarismo e, neste má costume, esquecemo-nos de que haveria probabilidade de termos uma festa geral sem sobresahir uma dosasinha de rivalidade, de primasia... Enganamos. O dia 14 de julho de 1904, que já-mais esqueceremos, veio trazer uma solemne admoestação á nossa incredulidade e demonstrou-nos que si um ou outro espirito sectario contemplamos nas fileiras do Divino Mestre, isso não constitue motivo para duvidarmos da possibilidade duma perfeita união entre os batalhões da verdade.

No frontespicio do Hospital achava-se esta inscripção:—«Um em Christo». E, de facto, contemplando umas 1.500 pessoas que ali circulavam logo se verificava a veracidade dessas palavras. Não era possivel, por mais physionomista que se fosse, distinguir differença no sentir daquella consideravel multidão: todos alegres, satisfeitos, commentavam a necessidade da obra, admiravam o poder da vontade christã ao serviço da caridade. Juntos cantavam hymnos de louvor, levantavam preces, ouviam attentamente os ministros das diversas egrejas evangelicas, que, á vez, vinham trazer as suas saudações, em summa: parecia-nos haverem desaparecido os nomes: methodista, presbyteriano, congregacionalista, baptista... De grande gozo para o povo christão foi, pois, esse acontecimento. Não menos proveitoso foi ao nosso querido Hospital. Cremos que essa festa despertou muita gente de seu indifferentismo para com a marcha de tão indispensavel empresa.

Ha muitos que, desde o lançamento da pedra fundamental, alimentaria certas duvidas, veiu certamente fazel-as afastar esta oportunidade que tiveram de ver e admirar o estado de seu adeantamento. Quem mesmo alimentasse a ideia de que o nosso Hospital não passaria da primeira pedra, tem agora justos motivos para arrepender-se e, parodiando aquelle homem de que nos fala o evangelho, bradar: estou prompto a pagar quadruplicadamente o que, por minha descrença, prejudiquei na marcha de tão caridosa instituição.

* * *

A directoria, que se tem esforçado até onde lhe é possivel para dar impulso ás obras e no menor praso possivel concluir essa obra de reconhecida necessidade ás egrejas do Rio, não acha um momento de descanço: vae agora dirigir um appello ás egrejas do interior por intermedio de seus dignos pastores. A estes enviará cartões de furar a 500 reis cada furo, cujo resultado será applicado ao desinvolvimento das obras, ás quaes, para finalisarem, ainda são necessarias algumas dezenas de contos de réis.

Temos fé que esta resolução da digna directoria achará echo nos corações de nossos irmãos do interior, e, si for mister a nossa fraca mas sincera approvaçãõ para o melhor resultado desse appello, desde já o fazemos e registramos a nossa gratidão a todos que concorrerem para o brilhante resultado do mesmo. O seu fim é a caridade.

* * *

Tambem sabemos que se está cogitando fazer uma conferencia num dos maiores salões desta capital. Trata-se de conseguir para esse fim um dos melhores oradores evangelicos. Si isso conseguir a activa directoria, para o que fazemos votos, será outro acontecimento digno de applausos e de muito proveito ao nosso Hospital e á causa de Christo. Como todas as obras justas são abençoadas por Deus, parece-nos podermos acreditar na realisacão deste desejo e desde já rogamos aos prezados irmãos e amigos da caridade se irem preparando para nesse dia assistirem a essa conferencia, concorrendo para o publico testemunho

do evangelho e para socorrerem o Hospital Evangelico Fluminense.

Avante! irmãos, «a caridade jámais acabará».

Rio, 27 de julho de 1904.

PINHEIRO MANSO.

Qual é o Maior no Reino dos Céus?

A mathemathica celeste nem sempre se harmonisa com a terrestre.

O processo pelo qual um homem chega a ser grande no mundo, é differente do que se chega a ser grande no reino de Deus.

No mundo, ser grande é occupar altas posições e praticar actos heroicos, mas no reino do céu o esforço é procurar ser pequeno.

Christo disse:—*Si não vos converterdes e vos tornardes como meninos, de modo nenhum entrareis no reino do céu.*

O moço que ambiciona ser grande, em geral tem por mira algum heroe ou heroes com cabeça altiva, desprezando os outros, como abaixo delle. Procura elevar-se á custa dos outros, ou por imaginar que os outros lhe são inferiores.

O joven crente tem por alvo o meigo Jesus a quem adora e engrandece, não pensando de si mesmo. Quanto mais perto chegar-se de Jesus, quanto mais imperfeito se vê e mais razão sente de ser humilde. Pedro adorando a Jesus pelas maravilhas que n'Elle via, disse:—*Senhor ausenta-te de mim, que sou um homem peccador.*

O approximar de Christo, faz o homem sentir-se pequeno e peccaminoso, e nisto consiste sua exaltação, porque terá amor e obediencia. *Si alguém quizer ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos*, disse Jesus. *E o que a si mesmo se exaltar será humilhado e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.*

A verdadeira grandeza vem de Deus e não de nossos esforços: consiste em receber e não em fazer. E' entregar-nos nas mãos de Deus e deixar Elle fazer de nós o que quizer, e Elle quer que sejamos pessoas humildes, obedientes, amorosas e santas; são estas as virtudes que mais elevam e distinguem os homens.

Z. C. TAYLOR.

Ao rev. J. L. Kennedy

Quem, como tu, levanta
Da decadencia as almas,
E a satanaz supplanta,
Conquista alegres palmas.

Das mãos ou das palmeiras
Teus feitos as merecem.
Exhortações fagueiras
Os crentes não esquecem.

Fructos deliciosos
Colheste discursando,
Os corações maldosos
Em santos transformando.

Jamais olvidaremos
Teus placidos ensinios,
Que sempre guardaremos
Em cofres diamantinos.

C. BARROSO.

CORRESPONDENCIA

Em viagem para New York

Do sr. José Luiz Fernandes Braga, recebemos as seguintes notas de viagem:

—No dia 31 de maio ás 11 horas da manhã, embarcámos no comboio, em Lisboa, para Madrid, acompanhando-nos até a estação do Rocio muitos irmãos e irmãs que, cantando um hymno, nos recomendaram á protecção do Senhor.

Durante a viagem, em terra portugueza, distribuimos folhetos e evangelhos, e fallamos de Jesus a varias pessoas, entre ellas 2 officiaes do exercito que iam para o campo de manobras em Tanco e que nunca tinham ouvido o evangelho; desejavam possuir as escripturas e não sabiam onde obtel-as.

Chegámos a Madrid, no dia 1 de junho, ás 8 horas da manhã, com boa viagem, ficando ali até o dia seguinte á noite, quando partimos para Paris.

Madrid é uma cidade bonita; e com grandes passeios e bons edificios, muito luxo e tambem muitos vadios e gatunos. Tem quasi 700,000 habitantes.

Procurámos o gerente da Sociedade Biblica, nosso conhecido desde Lisboa, o qual, gentilmente, mostrou-nos as 3 prin-

cipaes casas de oração, collegios evangelicos e o deposito das sociedades biblicas e de tratados, que são enormes. Visitá-mos o bispo Cabrera, que é um ancião respeitavel.

Falando a dois negociantes em Madrid, disseram-nos que na Hespanha não ha religião; o romanismo é seguido formalmente, por ser a religião do Estado, mas que não crêm nelle.

A casa de cultos, onde préga d. Cabrera, é um lindo edificio appropriado, á frente da rua, com um bom predio de cada lado, sendo, segundo creio, um para eschola e outro para residencia do pastor. O governo não consente portas na frente da casa de oração e por isso a entrada é feita pela casa contigua, donde se passa á sala de cultos que é uma sala de valor, muito linda, muito simples e confortável.

Estes edificios pertencem aos lutheranos e não sei si tambem aos anglicanos, pois estes dois ritos estão juntos. A igreja anglicana funciona em inglez e em hespanhol, num salão no interior do predio onde funciona a Socieddde Biblica.

O outro salão, num chalet muito simples, dentro de um muro, retirado da rua por causa da intolerancia das auctoridades, pertence aos irmãos *abertos*. Ainda ha poucos dias, perto de Sevilha, prenderam dois colportores e, depois de 2 dias de detenção, os mandaram algemados para a cabeça do districto, para serem julgados.

Chegámos a Paris no dia 3 ás 11 horas da noite, alojando-nos no Hotel Luso-Brasileiro, onde encontramos muitos portuguezes e brasileiros. No domingo 5, fomos ao culto na capella methodista, e de tarde, ao exercito de salvação, que esteve muito concorrido e animado. Luiz, á noite, foi á A. C. M. e á Igreja Baptista, onde travou relações com um moço allemão muito espiritual, que o informou que em toda a França ha, actualmente, um movimento espiritual, muita animação em todos os cultos e que ha cerca de 40 padres que deixaram o romanismo, entre elles muitos espirituaes e muitos illustrados.

No dia 8 partimos de Paris para Cherb-urg, em comboio, onde embarcámos no paquete *Kaiser Wilhelm der Grosse*, paquete este tão grande que não poudo entrar no

porto; os passageiros e sua bagagem foram levados a bordo por outro vapor. Para fazer idéia de seu tamanho, basta dizer que tem 648 pés de comprimento (perto de 200 metros), 14.349 toneladas, força de 28.000 cavallos, consumindo cerca de 500 toneladas de carvão por hora e anda 23 milhas por hora. A lotação é de 614 passageiros de 1ª classe, 331 de 2ª, 575 de 3ª e 500 de equipagem. O vapor não vae cheio mas leva mais de 1.500 pessoas. Retardou um pouco a sua viagem por causa de forte vento pela proa. Vão aqui tres portuguezes, nós, e cerca de 12 hespanhoes ou pessoas que falam o hespanhol, os demais são allemães, inglezes e americanos. Vão a bordo uns 12 ministros e missionarios, um dos quaes trabalhou entre os portuguezes na Ilha da Trindade e alguns dos que foram á Palestina.

Hontem tivemos culto em inglez a bordo; falaram 4 ministros e os hymnos foram acompanhados pela banda de musica que vem a bordo.

Chegámos a New York ás 9 horas da noite. O vapor atracou á doca e os empregados da alfandega estiveram lá até 1 hora da madrugada, principiando logo os passageiros e as bagagens a sahir. No dia seguinte de manhã o sr. Myron A. Clark nos veiu encontrar e indicou-nos um hotel de crentes onde estamos morando».

Perseguição

De Pernambuco, nosso prezado irmão Pedro Campello, nos escreve uma interessante carta e enviou-nos um artigo publicado no *Jornal do Recife*, onde se acham relatados minuciosamente, actos os mais lamentaveis commettidos contra os crentes de Cortez, localidade do interior daquelle estado.

Pelo artigo, que é longo, vemos como o padre Jeronymo da Assumpção, de parceria com as auctoridades locaes e mais um delegado militar, commetteu as maiores arbitrariedades, expulsando a força os crentes da sala de cultos, rasgando e queimando livros evangelicos, prendendo e fazendo limpar ás ruas a pessoas indefezas, por não quererem renegar os principios do evangelho, como fez a um

pobre velho, que por recusar rasgar e queimar alguns livros, foi pegado a pulso e alguém fazendo-o rasgar os referidos livros, fel-o riscar phosphoros e atear fogo aos fragmentos, conservando-o preso por alguns dias, durante os quaes, fizeram-o capinar as ruas, guardado por dois homens do povo.

E' quasi inacreditavel, que em nosso querido paiz, nestes tempos de progresso e de luz, se dêem scenas tão deprimentes, haja pessoas que levadas por sentimentos tão improprios e pequeninos cheguem a descer tanto, não obstante é a verdade. Ha pessoas que assim procedem e, para nossa maior vergonha, deste modo agem com a sanção de auctoridades, que pela lei, deviam ser a garantia das liberdades individuaes. Factos desta natureza são tão deploraveis e indignos, que nos fogem os commentarios e por isso aqui só registramol-os, na esperança de que, não longe está o dia, quando o Senhor nosso Deus, fará executar a sua justiça.

Por ser longo e não dispormos de espaço, deixamos de publicar o artigo, dando em seguida um trecho da carta acima referida.

.....

Graças ao Senhor vamos com saude, porém com grande perseguição em Cortez, municipio de Amaragy. O padre de Amaragy foi na casa de oração ali em Cortez, depois de tomar os livros evangelicos que havia na casa queimou-os dizendo, que elle era a constituição, e que, portanto, não consentia que no seu municipio se prégasse mais o evangelho. Os catholicos capitaneados pelo padre e pelo delegado do governo ali gritavam:—*Viva a Igreja Catholica! Viva a Bemdita Virgem Maria. Morram os Protestantes!*

O dr. Cannadá sabendo do terrivel odio dos catholicos romanos contra os morigerados crentes em Jesus, seguiu para Cortez com o rev. Francisco Sandes e um moço crente chamado Cupertino; logo que chegaram em Cortez tiveram que seguir no mesmo instante para Ribeirão, porque o furor dos perseguidores tinha se accendido bem alto. O padre obrigou a tres crentes deixarem o evangelho.

O chefe de pòlicia não queria mandar

um só soldado para Cortez, mas como o dr. Cannadá passou um telegramma ao consul americano, immediatamente este officiou ao governador, e logo as providencias foram dadas. O chefe de policia mandou logo dez soldados sob o commando do alferes Cavalcante. Em Ribeirão a força encontrou um trem especial pago pelo dr. Cannadá, onde tanto a força como o dr. Cannadá, pastor Francisco Sandes e Cupertino, seguiram para Cortez; logo que chegaram os romanos foram em cima do dr. Cannadá, que sinão fosse a intervenção do alferes elle teria sido morto por um individuo que ia cravando-lhe uma faca.

O padre logo que soube ter chegado a força em Cortez, fugiu para Amaragy e hontem veio ao Recife afim de se defender como o irmão verá pelo artigo que incluso encontrará.

Graças a Deus, já vae havendo alguma paz em Cortez, porém a força ainda está lá desde o dia 28 do mez p. passado.

O dr. Cannadá e os outros estão tendo melhores reuniões em Cortez, e por causa da perseguição, Deus abriu um caminho para se abrir um trabalho evangelico em Ribeirão.

O campo de Cortez pertence á Igreja Baptista, mas nós temos bem perto um campo nosso em Cocós.

São João Marcos

Illm^o sr. redactor d' *O Christão*:

—Não posso furtar-me ao desejo de vos communicar a boa impressão que me causou a festinha das creanças a que assisti na eschola junto a Igreja Evangelica de Passa Tres no dia 13 do corrente, precedendo as ferias.

Os exercicios gymnasticos, recitativos e mais actos relativos ás creanças foram, em presença de grande concurrencia, dirigidos pela incañavel professora miss Melville. O culto foi dirigido pelo nosso irmão, o sr. Wright, que na ausencia de nosso incañavel amigo o sr. Orton, está tambem ganhando a estima e confiança do povo pelos seus esforços. Já inaugurou uma casa de oração na cidade de São João Marcos e com muita felicidade.

Me parece que este nosso irmão está disposto a seguir as pégadas dos dignos pastores Antonio Marques e José Orton, que ultimamente tanto trabalharam aqui pela causa do evangelho. Deus o ajude.

Sou, sr, redactor, com estima, etc.,

R. ALMEIDA.

15 de julho de 1904.

Em Caruarú

De uma carta particular dirigida a um nosso irmão por seu sobrinho, extractamos o seguinte :

.....

—Devia estar aqui nesta cidade um instrumento forte na causa do Senhor Jesus Christo, e não eu pequeno e fraco servo, que tão sómente posso servir como um vaso de barro, mas não obstante isto, o Senhor nosso Deus tem derramado bençãos nestes ultimos tempos, depois de minha chegada, de modo que diversas pessoas interessadas no evangelho, enfrentando o maligno com todas as suas armaduras, têm vindo se unir connosco para tributarem honra a Deus; e depois de 5 ou 6 annos que a luz tem estado de baixo do alqueire, nestes ultimos dias, tem Deus nosso Senhor levantado-a. No dia 17 deste mez celebrou-se o baptismo em 4 pessoas, que a despeito de todos aquelles annos, só agora se resolveram.

Brevemente mais duas ou tres pessoas farão o mesmo. Espero no Senhor, o dono da seara, que a causa irá avante, peço que ore a Deus que nos ajude aqui nesta «Jerusalem que matava os prophe-tas» nas perseguições que estamos soffrendo. Está quasi correndo risco as nossas vidas. Deus tem nos abençoado, mas o devorador quer arrebatar as bençãos que nosso bondoso Deus tem nos dado.

Ore tambem por dois membros que en-fraqueceram na lucta, os quaes temem mais ao homem do que a Jehovah.

Graças a Deus, digo com humildade, tenho resistido, e me acho muito animado, pois «tendo Christo por mim, quem será contra mim?»

PELAS EGREJAS

Egreja Presbyteriana.—Nesta igreja professaram sua fé em nosso Senhor Jesus Christo cinco pessoas.

—Occuparam a tribuna sagrada, no segundo domingo, o rev. Laudelino de Oliveira, que aqui esteve de passagem para Aracajú, Estado de Sergipe; e o rev. J. Bickerstaph, que de volta dos Estados Unidos, onde foi passar um anno de ferias, aqui esteve por alguns dias.

—As conferencias realizadas pelo rev. dr. Guinness foram muito concorridas, carculando-se em alguns auditorios para mais de mil ouvintes.

Cerca de cincoenta pessoas deram os seus nomes, significando assim sua resolução de seguir a Christo.

—Esteve ausente por alguns dias o rev. Alvaro, que foi a São Paulo tomar parte nos trabalhos da Comissão Permanente de Missões Nacionaes, e para a qual s. s. foi eleito presidente.

O movimento orçamentario desta com-missão subiu a 24:000\$000.

Egreja E. B. do Engenho de Dentro.— Nesta igreja foram baptisadas pelo rev. Deter, 4 pessoas.

—Agora a igreja se reúne em uma boa sala na rua do E. de Dentro n.º 78, tendo-se mudado do n.º 64-A da mesma rua.

Egreja Methodista do Cattete.—O dr. Guinness fez-se ouvir neste templo sexta-feira 22 do corrente mez, perante numeroso e selecto auditorio. Versou o seu discurso sobre o edificante thema: — *A salvação perfeita que ha em Christo Jesus.* Mais uma vez tivemos o prazer de ouvir a palavra inspirada do distincto orador, que salientou brilhantemente o valor inestimavel da mediação poderosa de nosso Senhor Jesus Christo junto ao augusto throno do Eterno.

Gratos pelas bellas palavras de nosso illustre irmão, rogamos a Deus abençoar, para o bem espirital do Brasil, a visita honrosa de seu distincto hospede.

E. Methodista do Jardim Botânico.—Esta igreja, por seus esforços, tem adquirido

dois contos de réis, com que pretende comprar um terreno para edificação de um templo. Louvando o zelo dos prezados irmãos, congratulamo-nos com o seu querido pastor, rev. Guilherme da Costa, por este facto.

Egreja P. Independente.—No dia 31 de julho p. p. esta igreja cuja casa de oração está situada á rua General Caldwell, esquina da Frei Caneca, celebrou o primeiro anniversario de sua fundação com a communhão de manhã e com a festa e exames da eschola dominical de tarde.

De manhã o rev. Alfredo Teixeira pré-gou um sermão muito edificante, seguindo-se a ceia do Senhor, precedida da admissão de 5 crentes e de mais 3 por profissão e baptismo. No fim do culto foi fundada a sociedade de senhoras.

A's 6 da tarde houve a festa das creanças da eschola dominical sendo o programma dirigido pelo superintendente sr. Antonio Jansen Tavares. Fizeram as perguntas do catechismo, o pastor da Igreja Independente, o presbytero da Igreja de Nitheroy e o superintendente da eschola da Igreja Fluminense, sendo respondidas com muito acerto e presteza pelos alumnos. No fim dos exames os classificados em 1º logar receberam os premios—*Remigio, O Estandarte e 31 de Julho* e os outros receberam premios relativos, correndo tudo na melhor harmonia e no meio da maior alegria. No fim falaram os representantes da Igreja de Nitheroy e de sua eschola dominical, os superintendentes das escholas Fluminense e do Encantado, os representantes da União Auxiliadora de Nitheroy, d'O *Estandarte* e d'O *Christão*.

A concorrência foi muito grande.

Agradecemos o amavel convite com que fomos honrados.

Egreja E. do Encantado.—Por ausencia e ligeiros incommodos de saude do pastor, pré-garam nesta igreja os revs. João M. G. dos Santos, Z. C. Taylor, Franklin do Nascimento e nossos irmãos Antonio V. de Andrade, Manoel Martins e Elias Tavares Filho, a quem, de coração, agradecemos.

No sabbado 23 de julho, pré-gou o dr. Guinness a um auditorio de mais de 300 pessoas, das quaes 18 deram os seus no-

mes significando assim o desejo de seguirem a Jesus.

—A despeito dos 77 cartões que foram devolvidos, a igreja apurou 300\$000 para o Hospital.

E. E. de Nitheroy.—Foi recebido nesta igreja por carta demissoria, o prezado irmão Ernesto Gonçalves.

ASSOCIAÇÕES

A. C. M.—A segunda assembléa da associação, foi muito concorrida, tendo o salão ficado repleto. Falou o dr. Lambuth, digno secretario geral da Missão Methodistista do Sul dos Estados Unidos, interpretado pelo rev. J. W. Tarboux, de Juiz de Fôra. Trouxe saudações do sr. Myron A. Clark, com quem esteve em Nova York e das A. C. M. americanas.

Depois de lido o parecer da commissão de exame de contas procedeu-se á eleição de cinco vagas da directoria e uma da junta, sendo eleitos para a directoria os srs. B. A. Shuman, Joel A. Menezes, Fortunato da Luz, dr. Luiz F. Carpenter e Antonio Braga de Araujo. O sr. Antonio M. Oliveira Junior teve o mesmo numero de votos que o sr. Araujo, mas desistiu, por falta de tempo, fazendo o desempate. Tambem foi eleito para a Junta Administrativa nosso digno companheiro de trabalho, o sr. J. L. F. Braga Junior.

Foi lido um trecho da carta em que o sr. John B. Mott communicava a partida de New York, no dia 5 de julho, pelo *Byron*, do sr. J. H. Warner acompanhado de sua esposa para secretariar interinamente a A. C. M. do Rio.

Quando chegar o sr. Clark, esse irmão deve começar o trabalho no norte do Brasil.

—Effectuou-se no dia 12 do mez p. p. um concerto musical em beneficio da divida que pesa sobre o edificio social.

Foi um concerto esplendido no qual tomaram parte diversos membros da associação. O salão esteve repleto de familias, que vieram assistir a festa e ao mesmo tempo ajudar-nos nesta tentativa de amortisarmos mais alguma cousa de nossa divida.

E' pena que rendesse tão pouco.

—Está entre nós, vindo de New York, o sr. John M. Warner, secretario geral, que veio para o Brasil ajudar ao sr. Clark no trabalho das associações.

Que Deus o abençoê em seus trabalhos em nossa patria, são os nossos desejos.

A. A. de Esforço Christão do Encantado.—No dia 27 do transacto realisou esta sociedade sua assemblea geral semestral, na qual foram lidos o relatorio parcial do presidente e o balancete do thesoureiro. Até esta data a associação tem um saldo em caixa de 455\$000. Desde a instalação da parte espirital, se tem effectuado cultos com a maxima regularidade e proveito devocional, todas as semanas. No movimento social notamos um augmento de 36 associados.

Sociedade de Senhoras da E. Presbyteriana do Rio.—Nas reuniões effectuadas no mez de julho, entraram como socias as seguintes senhoras:—d. d. Isabel Carvalho, Olga Trinquier, Rosa de Freitas Almeida, Maria Gama e Maria Bittencourt da Costa, sendo proponentes d. d. Margarida dos Santos, Florisá Costa e Julia Pereira.

—Foi acceita a proposta de d. Margarida dos Santos para que se distribuisssem mealheiros entre as socias e sejam recolhidos no fim do anno, sendo as quantias encontradas nelles destinadas á igreja.

—Foi aberta uma subscripção para auxiliar duas socias que se acham necessitadas, se apurando a quantia de 41\$600.

—Foram nomeadas diversas commissões para visitarem as socias doentes.

—D. d. Laura Silva, Constança Lemos e Noemi de Oliveira e Silva, foram nomeadas em commissão para examinarem o balancete da thesouraria e darem sobre elle o seu parecer.

—No dia primeiro de agosto, ao meio dia, no templo da Igreja Presbyteriana, reunir-se-ha a sociedade; poderão apresentar-se nessa occasião as senhoras que desejarem fazer parte da mesma.

Francisca Mesquita, 1.^a secretaria.

Esforço C. Juvenil do Encantado.—Effectuou esta novel associação sua sessão mensal, que esteve muito interessante. Depois do culto religioso pelo presidente e outros membros da mesa,

tratou-se de diversos negocios de interesse social. Devido ao estado de enfermidade existente, só compareceram 21 associados, contudo os cofres renderam 48\$000 e o saldo em caixa é de 82\$000.

Azylo Filhas de Anna.—Do director desta instituição de caridade, recebemos o pedido que se segue:—

A' familia brasileira

Aos meus patricios:

—Uma esmola para o azylo «Filhas de Anna», em nome da caridade, em nome de nossa cara terra!

Esgotaram-se seus recursos e elle tende a desaparecer no abysmo do esquecimento!

Não deixeis rollar assim o abrigo das pobresinhas orphãs desvalidas deste cantinho heroico do Brasil querido!

Cachoeira, Estado da Bahia.

Antonio Carlos Trindade Mello,
Fundador do Azylo

NOTA—Toda a correspondencia poderá ser dirigida para o proprio azylo nesta cidade ou ao «Jornal de Noticias» na capital.

Sociedade Propagadora da Instrução.—Desta associação recebemos o seguinte communicado, que com satisfação registramos:

—A' illustrada redacção d'*O Christão*:

Temos o prazer de agradecer novamente a essa illustrada redacção a remessa de seu conceituado jornal e, fazendo os mais ardentes votos para que progrida sempre e veja longos annos em sua preciosa existencia, esperamos que, *O Christão* continue a visitar a nossa pequena bibliotheca, da qual é um dos mais bellos ornamentos e solicitamos a essa digna redacção a remessa de alguns folhetos, livros, jornaes e revistas dos que costumam receber sempre, no intuito de dar maior incremento a nossa bibliotheca.

De vv. ss. am^o att^o e obrm^o

Paulo Ferruccio, secretario geral.

J. Gustavo dos Santos, bibliothecario.

União A. Evangelica.—Da directoria desta sociedade recebemos delicado convite para assistirmos a sua

feira de anniversario realisada a 14 do mez passado. Agradecemos penhorados o amavel convite e sentimos que, por estarmos fóra da cidade naquelle dia, não nos foi possivel estar presente.

NOTICIARIO

Escrupulos—Lemos no *Puritano*: —«A directoria da Commissão Missionaria da Egreja Methodista Episcopal não quiz receber um legado, na importancia de 300 contos mais ou menos, feito por W. W. Cooper, e porque? Só porque elle falleceu em um lugar que a egreja considera improprio para o crente. Morreu no incendio do theatro *Iroquois*.

Trezentos contos... que tentação!»

J. L. Fernandes Braga.—Este venerando irmão com sua exma. familia, ao darmos este numero, já deve se achar de novo em Portugal de volta da Hespanha, França e America do Norte. Se espera que em setembro p. f. esteja de volta ao Brasil.

Queira Deus trazelo em paz e a salvamento, é a nossa supplica.

Dr. Harry Grattan Guinness.—Folgamos em ver realisada a esperanza que de longo tempo nutriamos, de hospedar no Brasil, o distincto servo de Deus, cujo nome encima estas linhas. Dr. Guinness tem a seu cargo, sinão o maior, ao menos um dos maiores trabalhos espirituales no mundo. Na Inglaterra tem sob os auspicios da «Region's Beyond Union», o *Harley College*, *Doric Lodge*, onde se têm preparado mais de 5.000 moços e moças para o santo ministerio, *Bromley Institute*, onde se preparam enfermeiras, *Bergel Hall*, com uma missão medica, etc. etc. e dirige diversas missões estrangeiras na Africa, India, Argentina, Bolivia, Perú, Panamá, Jamaica e Costa Rica, que agora espera visitar durante esta viagem. Além destes trabalhos tem sob sua direcção a importante revista intitulada *Region's Beyond*, que é uma das mais conceituadas e bem informadas na Inglaterra.

Resentidamente pela palavra escripta e falada, conseguiu, com a influencia de

seu governo, supprimir no Estado Livre do Congo, a crueldade dos belgas contra os naturaes.

Durante os dias que nos honrou com sua visita, dr. Guinness prégo em todas as egrejas evangelicas do Rio, com o concurso de todas as denominações e pela sua prégação, nada menos de 116 pessoas prometteram seguir a Jesus, pelo que damos graças a Deus.

Gratos a nosso Pae celestial por este acontecimento na historia de seu povo no Rio de Janeiro, rogamos ao Senhor abençoar ricamente e acompanhar a seu servo, em sua longa viagem atravez das republicas acima referidas.

Dr. Guinness espera estar de volta ao seu paiz em dezembro p. futuro.

Alvaro Braga de Araujo.—Acaba de prestar em nossa Faculdade de Medicina, os exames das materias de que se compõe o primeiro anno odontologico, o intelligente moço cujo nome damos acima.

O sr. Alvaro, ha alguns annos, foi alumno do Collegio Americano Granbery, de Juiz de Fora, onde hoje tem a seu cargo, algumas classes do mesmo estabelecimento.

Pela approvação obtida enviamos-lhe, e a seu pae, o nosso collega rev. Araujo Filho, as nossas felicitações.

Pedro Degiovanni.—Deste fiel e dedicado irmão recebemos um pequeno relatorio do importante trabalho que, a sua propria custa, tem feito durante as horas de culto nas diversas egrejas, distribuindo em seis mezes 22.607 tratados escriptos e publicados por elle mesmo. Pedro Degiovanni é membro da Egreja E. Fluminense, mas por seu trabalho, dedicação e amor fraternal, pertence a todas as egrejas e denominações, pois seu unico interesse é a dilatação do reino de Jesus Christo. A' actividade, dedicação e liberalidade christã que o caracterisam, allia o nosso venerando irmão, uma simplicidade e humildade evangelicas, dignas da imitação de todos que amam sinceramente ao Senhor Jesus.

Queira o Senhor nosso Deus suscitar em nosso meio e no Brasil, mais servos seus desta tempera, é a nossa supplica a Deus e palavra de agradecimento ao nosso digno irmão.

Entre Nós.—Tivemos o grande prazer de abraçar o nosso querido irmão rev. *J. M. Lander*, que chegou com sua digna esposa e filhinhos dos Estados Unidos, pelo *Byron*, no dia 23 do transacto, como anunciamos em outro numero.

Felicítamos a Igreja Methodista e a mocidade brasileira pela volta do rev. Lander a nossa querida patria.

Seja bemvindo pois, o distincto servo de Deus, sobre quem e sua exma. familia, rogamos as ricas benções do Altissimo.

—Vindos pelo mesmo paquete, já se acha em nosso meio miss *Ada Parker*, irmã do activo director da Casa Publicadora Methodista, e já seguiram para Juiz de Fôra-o rev. *Lee* e exma. familia.

—Em transito para Sergipe, onde vae fixar seu novo campo de trabalho, nosso prezado collega rev. *Laudelino de Oliveira*, passou alguns dias na cidade com sua digna familia.

Desejando boa viagem ao nosso irmão, rogamos a Deus acompanhal-o com suas ricas benções.

—De volta de sua longa viagem ao norte do Brasil, esteve alguns dias na cidade, nosso digno collega, rev. *Vicente Themudo*, que seguiu pelo nocturno de 29 de julho para São Paulo. Felicitando o nosso irmão pela boa viagem que fez, rogamos ao Senhor abençoal-o ricamente.

—Passaram alguns dias entre nós, os prezados irmãos *Jabez Wright*, miss *Melville* e *Elias J. Lavares Filho*, de Passa Tres. Miss *Melville*, ao darmos este numero, já terá embarcado para Inglaterra, sua terra natal, onde vae descançar alguns mezes.

Boa viagem, completo restabelecimento de forças e breve regresso, é o que desejamos a nossa querida irmã e aos outros dois cumprimentamos cordialmente.

Nascimentos.—Do sr. Alfredo Pinto da Gama e d. Ignacia da Conceição Gama, residentes á rua Voluntarios da Patria, recebemos este cartão:

—Participamos o nascimento de nossa filha *Maria* em 22 do corrente (junho). Parabens aos nossos prezados irmãos e rogamos a Deus abençoar a menina.

—Em lindo cartão, com data de 8 de julho, nos communica de São Paulo, nos-

so prezado irmão Francisco Trigo, o nascimento de sua filhinha *Martha*. Agradecendo ao irmão a fineza da participação, pedimos a Deus abençoar a menina fazendo-a uma serva fiel e dedicada ao seu serviço, como fôra sua homonyma.

—Ao sr. Baptista e sua esposa, d. Marianna Baptista, damos os nossos parabens pelo nascimento de sua filhinha *Martha*.

Um Cavaco Methodista.—Com a devida venia, transcrevemos de nosso distincto collega *O Expositor Christão* a nota infra e, fazendo esta transcrição, queremos significar de um modo emphatico, como crentes em Jesus, nossa solidariedade á sua opinião contraria ao uso de bebidas alcoolicas em nossas festas religiosas, sociaes e familiares.

Eis a nota, digna da consideração de todo crente sincero:

—Pedimos desculpas aos nossos amigos da directoria do Hospital Evangelico por criticarmos uma cousa que achámos muito impropria na occasião auspiciosa e tão alegre da festa de 14 de julho.

A' venda, havia doces, *sandwiches*, bolos, leite, café, chá, etc., e lá estavam tambem despejando cerveja e vinho a um tanto por copo ou garrafa.

Entre essa multidão de pessoas que alli vimos, havia algumas que, ora sendo crentes, estão batendo o terrivel vicio das bebidas alcoolicas, de que já foram victimas.

Nós, os methodistas, por principio nos abstemos totalmente do uso de bebidas alcoolicas.

Não ousamos dizer que certos crentes de outras igrejas, que bebem moderadamente não sejam crentes; comtudo achamos que si elles querem beber, não têm razão de offerecer ao publico bebidas que são a maldição de milhares e milhões de almas preciosas, annualmente e a fonte da maior parte dos crimes commettidos no mundo.

Foi uma offensa que esses irmãos não eram capazes de praticar, si tivessem reflectido.

Queremos crer que foi uma inadvertencia.

Todavia julgamos necessario chamar a attenção a essa imprudencia realmente imperdoavel.

Imprensa. (*)—Felicitamos ardentemente aos distinctos companheiros de luta nas lides evangelisticas, que com proficiencia dirigem o sympathico e bem feito—*O Puritano*, por entrar este, forte e garboso, no seu 6.^o anno de util existencia.

Aos nossos prezados collegas, revs. Alvaro dos Reis e Franklin do Nascimento pois, um cordial amplexo, com os melhores desejos pela vida e prosperidade d'*O Puritano*.

—*O Municipio*—é o titulo de um bem impresso e redigido hebdomadario que surgiu á luz da publicidade em São Lourenço da Matta, Pernambuco, sob a direcção do sr. E. de Souza. Como indica o titulo, trata dos interesses locais de sua terra.

Longa vida e prosperidade, desejamos ao novel paladino.

—A' *Myosotis*, interessante e mimosa folha dedicada aos interesses da mulher, criteriosamente dirigida pela exma. sra. d. Elfrida Goulart, apresentamos as nossas cordiaes felicitações, não só pelo seu 4.^o anniversario, como pelos melhoramentos por que passou, augmentando de formato.

Muita prosperidade, é o que de facto lhe desejamos.

(*) Devido á ordem de paginação, estas e outras noticias momentosas deixaram de ser publicadas no n.^o passado, pelo que damos-as agora pedindo que nos desculpem esta falta involuntaria.

Que Tal! — Em carta que os sabios austriacos, que percorrem o mundo em explorações scientificas, dirigiram ao *Jornal do Commercio*, depois de discorrerem sobre as mais surprehendedes impressões que lhes offereceram os nossos caudalosos rios, as nossas vastas florestas e gigantescas montanhas, contam o seguinte, com relação a catechese dos indios na serra dos Figueiredos, no extremo sul de S. Paulo:

—De volta do rio Aguapehy atravessámos a serra dos Figueiredos, onde tivemos occasião de observar a actividade e os resultados de uma missão de «Catechese dos Indios Selvagens» dirigida pelos irmãos capuchinos. As noticias publicadas pelos

jornaes de S. Paulo, dizendo que os padres habitam as regiões perigosas do (sertão), são perfeitamente falsas. Os bons irmãos residem na colina—no Corvo Branco, o ponto talvez mais seguro da região. Ha muitos annos que por ali se não vêm indios nem rastro delles. Os selvagens ficam a uma distancia de oito a dez leguas de territorio do rio do peixe.

Quanto aos padres, o seu fim é sob o pretexto de catechese, obter uma subvenção do governo, enriquecer e guardar dominio no espirito da população dos caboclos.

Abandonámos esse logar de hypocrisia e de mentira, e caminhámos para o sul, atravez de campos onde cresce grande numero de mangabeiras, as ricas e graciosas arvores da borracha.

São estrangeiros que fazem revelações desta ordem ao governo dos E. U. do Brasil, que sustenta, á custa dos cofres publicos, essa corja de especuladores.

Despedida.—Indo miss Melville por algum tempo para a sua terra natal e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos e conhecidos, nos pede fazer por este meio, offerecendo a todos os seus prestimos em *Fir Cottage, West End, Nr. Southampton, Inglaterra*.

Famintos do Norte.—Recebemos mais para os nossos irmãos flagelados pela secca:—

Subscrição da A. C. M.	61\$000
Da Congregação do Arrozal ..	8\$400
Da Casa J. L. Fernandes Braga	128\$140
Quantia já publicada	647\$720
<hr/>	
Total	845\$260

Esta quantia já foi enviada ao rev. W. Porter, do Natal.

Thesouro Fabuloso.—Uma comissão de engenheiros de minas, inglezes e americanos, acaba de descobrir o famoso thesouro dos incas, que era procurado ha muitos seculos.

O thesouro descoberto foi avaliado em 80 milhões de francos, que foram entregues ao governo boliviano.

Os engenheiros acreditam que o thesouro achado, é apenas uma parte do dobro desta somma occulta nas montanhas.